

IDENTIDADE PROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS DIGITAIS: CONCRETIZAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Daiane Padula Paz¹
Imane Bakkali²
Edilson Pontarolo³
Rosa Vázquez Recio⁴

RESUMO

A expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm afetado intensamente a prática e a identidade docente. Isso porque esse profissional tem sentido a necessidade quase obrigatória de desenvolver competências específicas direcionadas ao meio digital: as competências digitais. Partindo deste aspecto, foi elaborado um curso presencial na Faculdade de Ciências da Educação na Universidade de Cádiz, na cidade de Cádiz, Espanha, aplicado em estudantes do mestrado e doutorado. Devido a abrangência e atualidade do tema e inspirados no curso realizado, os autores elaboraram esse artigo a partir de um olhar qualitativo, com os seguintes objetivos: conhecer situações de concretização de uso das TDICs nos processos educacionais nos contextos do Brasil, Marrocos e Espanha; refletir sobre seus efeitos na identidade profissional docente. As evidências oriundas das discussões emergidas entre os participantes e os desenvolvedores do curso apontam que há bastante tempo as incertezas formam parte da profissão docente, mas que se acentuaram com a virtualização acelerada do ensino no período de pandemia, provocando-lhes inquietudes sobre sua própria função na sociedade. Considerou-se como alternativa para dirimir o mal-estar docente da atualidade, políticas educacionais que estejam aliadas às suas reais necessidades no que tange sua relação com as tecnologias e aos contextos locais.

Palavras-chave: Competência Digital, Identidade Profissional, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo advém da experiência do curso presencial intitulado “*Identidad profesional y competencias digitales: sus concreciones en la práctica docente*”, realizado na Universidade de Cádiz, no campus Puerto Real, em Cádiz, Espanha. Por ter sido um

¹ ¹ Doutoranda em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco; Professora no Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas - PR, Brasil. daiane.paz@ifpr.edu.br;

² Doutora em Ciências da Educação; Professora Investigadora de Tecnologias Educacionais na Ecole Normale Supérieure (ENS), Tetuán, e na Universidade Abdelmalek Essaadi - Marrocos. i.bakkali@uae.ac.ma;

³ Doutor em Informática na Educação. Professor no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco - PR, Brasil. epontarolo@utfpr.edu.br;

⁴ Doutora em Ciências da Educação. Professora Titular na Faculdade de Ciências da Educação, e Coordenadora do Programa de *Doutorado Investigación y Práctica Educativa*, da Universidade de Cádiz, Cádiz - Espanha. rmaria.vazquez@gm.uca.es.

curso exitoso no que tange a discussões e conhecimentos sobre a realidade dos países das organizadoras – Espanha, Brasil e Marrocos – considerou-se relevante compor este artigo para difundir e partilhar tais informações com a comunidade acadêmica.

Elaborada com os objetivos de conhecer situações de concretização de uso das TDICs nos processos educacionais nos contextos do Brasil, Marrocos e Espanha, e refletir sobre seus efeitos na identidade profissional docente, esta proposta recorre a referenciais teóricos e bibliográficos sobre os temas identidade docente e competência digital de forma a compor tais apreciações.

Este estudo justifica-se pela abrangência e atualidade dos temas centrais e por revelarem realidades da Educação nos diferentes países. Para tanto, está organizado nas seguintes seções:

Metodologia, seção que descreve sinteticamente os procedimentos metodológicos que embasaram este estudo;

Situações de Concretização das Tecnologias Digitais e da Competência Digital na Educação: Um olhar Sobre Brasil, Espanha e Marrocos, seção que apresenta políticas e iniciativas relacionados à expansão das TDICs e desenvolvimento da Competência Digital Docente;

A Identidade Profissional Docente e sua vinculação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Reflexos e reflexões, seção que apresenta aspectos da identidade profissional e suas implicações na sociedade atual;

Resultados e Discussão, seção que apresenta um resumo das aproximações feitas e apreensões advindas pelo conhecimento das diferentes realidades dos países Espanha, Brasil e Marrocos;

Considerações finais, apresenta uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

METODOLOGIA

Este artigo advém da experiência do curso presencial intitulado “*Identidad profesional y competencias digitales: sus concreciones en la práctica docente*”, realizado em uma sessão única em 19 abril de 2023 para estudantes do programa de mestrado em Investigação Educacional para o Desenvolvimento Profissional Docente e programa de doutorado em Investigação e Prática Educacional, na Faculdade de Ciências da Educação na Universidade de Cádiz, no campus Puerto Real, em Cádiz, Espanha.

Idealizado com o objetivo de refletir junto com os participantes sobre a identidade profissional e sua vinculação com as tecnologias digitais, o curso teve êxito no intercâmbio de informações e conhecimentos sobre as realidades dos países de origem das professoras ministrantes: Brasil, Marrocos e Espanha, configurando-se, portanto, como um debate mais profundo sobre as inquietudes que rodeiam os docentes desses países.

Pela riqueza de tudo o que foi mobilizado nesse encontro que tange o papel dos docentes na atualidade, as competências e tecnologias digitais e a equidade na educação, resolveu-se realizar o compartilhamento dessa experiência com a comunidade acadêmica através desse relato, direcionado especialmente a docentes ou futuros docentes.

SITUAÇÕES DE CONCRETIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E DA COMPETÊNCIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE BRASIL, ESPANHA E MARROCOS

A comunicação é uma necessidade básica do ser humano. As primeiras sociedades centravam sua forma de comunicar-se pela oralidade, em uma prática síncrona e face a face (VIEIRA, 2013). Paulatinamente, foram sendo introduzidos elementos gráficos que resultaram na escrita, uma das tecnologias mais importantes já criadas pelo homem, a qual promoveu mudanças cognitivas, sociais e culturais que reverberaram nas formas de comunicação, exigindo, dele mesmo, letramentos cada vez mais complexos.

Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), surgiram diversas outras maneiras de ler, escrever, produzir e compartilhar informações, resultando em um hibridismo de linguagens e mídias, que requerem do sujeito uma alfabetização digital (OLIVEIRA, 2015), e em um sentido mais amplo, que atinge as esferas pessoal, profissional e social, uma competência digital. Essa competência, entre outras que se direcionam às demandas da sociedade pós-industrial, conhecida como Sociedade da Informação e do Conhecimento, são as chamadas Competências do Século XXI (ALMERICH et al., 2019), e visam a participação do sujeito e o exercício de sua cidadania em uma sociedade que tende a ser cada vez mais digital.

Nesta senda, a alfabetização “não digital” já não supre totalmente as necessidades atuais para domínios de trabalho, mercado, serviços, cultura, lazer, entre outros, o que tem requerido que instituições de ensino tomem partido do desenvolvimento digital do alunado. Portanto, diversas iniciativas para esse fim, expressas em regulamentos, leis,

projetos e potenciais políticas públicas, têm sido elaboradas em diferentes países, configurando uma reestruturação produtiva com foco na perspectiva da cidadania digital.

O pontapé inicial sobre esse tema deu-se no contexto europeu a partir do documento “Recomendação do Parlamento europeu e do Conselho sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida”(CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2006), publicado no Jornal Oficial da União Europeia em 2006, o qual estabelecia oito competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, dentre as quais está a competência digital.

A partir das orientações do Parlamento e do Conselho da União Europeia, (FERRARI, 2013) publica, em 2013, o “DIGCOMP: A Framework for Developing and Understanding Digital Competence in Europe”, um quadro de referência para o desenvolvimento e a compreensão da competência digital na Europa, que posteriormente veio a ser batizado de DigComp 1.0. Em 2016, Vuorikari, et al., (2016) atualiza o vocabulário do framework, estabelece relações com outros marcos teóricos e apresenta exemplos de seu uso; surge então o DigComp 2.0: The Digital Competence Framework for Citizens.

No ano seguinte, publica-se o DigComp 2.1 The Digital Competence Framework for Citizens with eight proficiency levels and examples of use (CARRETERO; VUORIKARI; PUNIE, 2017) o qual amplia as dimensões da competência digital, tornando o framework mais complexo e completo. Mais recentemente esse modelo foi atualizado, trata-se do *DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes* (VUORIKARI; KLUZER; PUNIE, 2022), que se direciona ainda mais para a implementação de programas ou instrumentos de avaliação de competências digitais.

Neste ínterim, outros modelos de referência foram sendo publicados com diferentes finalidades, entre os quais se destaca o *European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu*, (REDECKER; PUNIE, 2017), direcionado às competências digitais no campo da Educação, que disseminou-se por diferentes países servindo de referência para propostas de desenvolvimento da Competência Digital dos docentes. Por ser originado no continente europeu, o referido modelo tem, em seguida, total aderência nos países participantes, o que faz com que diversos programas educacionais e formativos passem a ser desenvolvidos nessa proposta. Exemplo disso é a Espanha, país que desponta nos estudos relacionados a CDD, conforma apontado por Paz; Pontarolo; Peloso (2022) e que elabora, ainda em 2017, através do Instituto Nacional de

Tecnologias Educacionais e Formação de Professores (INTEF), o Quadro Comum para a Competência Docente Digital (2017).

Para Cabero-Almenara et al., (2021), o Quadro Comum para a Competência Docente Digital (2017), é um modelo genérico de competências digitais para formadores, porém, ao contrário do DigCompEdu (2017), que divide as competências em seis áreas, este divide-as em cinco. Para os mesmos autores, os dois modelos são similares em sua estrutura e ambos são importantes como forma de indicar as competências digitais que devem ser desenvolvidas pelos docentes para o exercício de sua atividade profissional.

No contexto brasileiro existem políticas para desenvolvimento tecnológico, mas não existe, até o momento, nenhum modelo de referência elaborado por entidades sobre áreas, dimensões e níveis de competências digitais dos docentes. Existem estudos que buscam identificar um perfil dessa comunidade, como por exemplo a Pesquisa Avaliação das Competências Digitais dos Docentes do Ensino Superior Brasileiro (CARVALHO; MARRONI; TAVARES, 2021), efetivada pelo Grupo de Trabalho de Tecnologias Educacionais da MetaRed Brasil, com apoio da MetaRed Global e Universia, de forma articulada com o Joint Research Centre (JRC). Publicado em 2021, este estudo baseou-se também nas seis áreas do DigCompuEdu (2017) e contou com uma baixa quantidade de participantes (pouco mais de 3100), aspecto que ficou de ser revisto na próxima edição, pois não representa a realidade de um país com mais de dois milhões de professores, dos quais mais de 320.000 são do ensino superior, conforme Censo Escolar de 2021.

Com relação a projetos relacionados ao estudo e avaliação de competências digitais no Brasil, identificou-se que existe grupos de estudos isolados em algumas instituições de ensino superior e um projeto um pouco maior, chamado Desenvolvimento de Competências Digitais em Educação, coordenado pelo Prof. Dr. João Mattar e atualmente financiado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Essa ação, que conta com diversos pesquisadores e já algumas relevantes publicações, parece ser uma iniciativa importante para a elaboração de modelos adequados à(s) realidade(s) do país.

Um estudo realizado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) revelou que os professores não se sentem aptos a utilizar Tecnologias da Informação e Comunicação em circunstâncias que não seja para uso pessoal e que em sala de aula, os recursos predominantemente usados são recursos de áudio, vídeo e Powerpoint. Esta constatação faz perceber a importância da formação docente para

apropriação pedagógica das TDIC. Certamente os desafios para a implementação de políticas que visem o desenvolvimento tecnológico dos cidadãos são ainda maiores em um país de grande extensão territorial e baixos níveis de conectividade como o Brasil

No que se refere a Marrocos, o tema da formação de competências digitais para professores é importante dado que o professor tem um papel significativo na preparação a uma melhor inclusão digital dos cidadãos e na diminuição da brecha digital. Um professor com competências digitais pode formar cidadãos capazes de usar os diferentes serviços oferecidos e afrontar os avanços tecnológicos. Por isso, nesse país foram sendo elaborados projetos e estratégias para a melhora das competências digitais do professorado. Em paralelo, foram realizados grandes esforços para a melhora das infraestruturas e a generalização do acesso a internet e às tecnologias para todos os cidadãos.

Entre as iniciativas do governo marroquino, pode-se citar os projetos: E-Maroc2010, Maroc Numeric 2013, E-Gov, Maroc Digital 2020, Maroc Digital 2025, etc, que tem como objetivos, promover a transformação digital do país, digitalizar processos, modernizar e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos através da tecnologia, generalizar o acesso a internet para todos os cidadãos e em todas as regiões, estabelecer um marco jurídico e regulatório, favorecer a transformação digital do país e diminuir a brecha digital.

Graças a estas iniciativas e projetos, algumas medidas foram tomadas como a redução das tarifas de telefonia fixa e móvel, e dos preços de conexão internet y generalizou o acesso a internet em várias zonas em Marrocos. Segundo o informe da Agência Nacional de Regulamentação das Telecomunicações: Mais de 8 de cada 10 lares estão conectados a internet nível nacional. A evolução é mais significativa em zonas ruais (ANRT,2021). Ademais, segundo o mesmo informe, o acesso a Internet em Marrocos melhorou significativamente nos últimos anos, com um aumento no número de usuários e uma diminuição nos preços dos serviços de Internet.

Sem esquecer o sistema educativo onde também foram realizadas outras iniciativas, como o GENIE (*Generalización de las TIC en la Enseñanza*) o qual prove equipamentos aos centros escolares com sala de multimídia, material informático, conexão com internet, etc.; formação e certificação do professorado para integrar as TIC em suas aulas; criação e generalização de recursos digitais; e programação de oficinas e desenvolvimento de competências digitais do professorado. Apesar dos vários esforços por parte desse programa, ainda assim não se pode falar de uma generalização das TIC,

segundo um relatório do Conselho Econômico, Social e Meio ambiental (2021) hesitem centros escolares que não dispõem de recursos digitais.

No tangente à formação inicial de professores e desenvolvimento de suas competências digitais, pode-se afirmar que, atualmente, para exercer a profissão de professor em Marrocos, é necessário obter uma Licenciatura em Educação oferecida pelas instituições de ensino superior e com a finalidade de formar a competência digital dos professores existe o Módulo TICE “*Tecnologías de Información de Comunicación Educativas*” como disciplina obrigatória dentro de todas as especialidades no primeiro e segundo semestre do primeiro ano. Neste módulo se inicia e se conhece tecnologias que podem ser usadas para melhorar sua prática e para seu desenvolvimento profissional. Além desta formação inicial, e durante sua prática profissional, os professores podem se beneficiar de uma formação continuada dentro do programa GENIE mencionado anteriormente.

No mesmo sentido e para incitar os professores a ter equipamento e conexão com internet, existe o programa Nafida: que oferece uma subvenção de até 200euros para comprar um computador e uma redução de 25% nas tarifas de conexão com internet.

Como se pode perceber em tudo o que foi descrito anteriormente, muitos esforços são feitos por entidades e organismos, porém, ainda assim, existe muito a ser feito, sobretudo no setor educacional, que é um dos mais complexos e importantes em todos os países.

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E SUA VINCULAÇÃO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: REFLEXOS E REFLEXÕES

Entendida como um fenômeno dinâmico, que se exerce ao longo de toda a existência, a identidade se modifica por fatores internos e externos. No exercício profissional, ela é tecida através de interações constantes com os colegas e com o ambiente. No caso dos docentes, sua identidade profissional se constrói pelo significado que cada professor, confere à atividade docente com base em seus valores, modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, representações e seus saberes (PIMENTA, 1999).

As transformações da sociedade e as exigências do ensino na atualidade tem provocado em muitos docentes sentimentos de incerteza e até crise profissional

(BOLÍVAR, 2006). São muitos os relatos de profissionais que tem exercido múltiplos papéis que extrapolam suas áreas de conhecimento e que vão além do que sua formação inicial suporta, agravados pela falta de reconhecimento social e financeiro e crescente sentimento de sobrecarga pela burocratização dos processos no interior das instituições. Tal situação é negativa para a Educação, pois, como afirma Dubar (2012), o trabalho com precariedade e a falta de perspectiva não favorece uma boa construção identitária.

Por outro lado, a digitalização do ensino tem suscitado no interior da profissão, processo de renovação, dado pela busca de outros recursos tecnológicos e expansão da criatividade para processos de ensino. Desta feita, o docente tem buscado, à sua maneira e conforme as possibilidades dos contextos em que se inserem, desenvolver sua competência digital. Certamente não é o ideal, mas é um esforço que ratifica o poder e boa vontade desses profissionais para o bom exercício de sua profissão, aliado aos seus saberes profissionais (TARDIF, 2014).

Espinosa; Porlán; Sánchez (2018) destacam que é importante refletir sobre o papel do docente na atualidade, o qual foi radicalmente transformado pelas TDIC. Nessa perspectiva, consideram a competência digital como uma necessidade do professorado do século XXI e que ela pode ajudá-los a melhorar a qualidade do ensino, fomentar a colaboração entre pares e o trabalho coletivo on-line. Corroboram com essa ideia e com as implicações das transformações profundas na hora de criar conhecimento, Cabero-Almenara; Palacios-Rodríguez, (2019) e afirmam que a competência digital docente deve ser desenvolvida e avaliada.

Para finalizar as reflexões acerca da Identidade Profissional Docente e seus reflexos na vinculação com as TDIC, destacamos ainda que ambas são muito significativas, uma vez que podem influenciar sobre a interação e o entorno profissional, bem como a realização e o êxito nos processos de ensino e aprendizagem. Por esta ótica, um docente com uma sólida identidade profissional pode exercer melhor sua função social, estabelecer metas de aprendizagem claras, e com um bom desenvolvimento de sua competência digital, pode fomentar a participação dos estudantes da geração atual, ser mais colaborativo e aberto a inovações. Por esse caminho, identidade profissional e competência digital se retroalimentam, conformando o docente da atualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aproximações feitas nesse estudo sobre os países Espanha, Brasil e Marrocos permitem afirmar que existe, naturalmente, diferença de acesso e desenvolvimento de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos diferentes nas diferentes regiões e países, por motivos diversos, entre eles os econômicos e territoriais. Contudo, de forma geral, entende-se que existe um esforço nos países mencionados para uma crescente integração das TDICs nos sistemas educativos, bem como para o desenvolvimento da competência digital dos cidadãos, quer seja através de políticas contundentes, quer seja por iniciativas menores.

Entretanto, é inegável que a incorporação das TDICs nos sistemas e práticas de ensino e aprendizagem tornou-se praticamente imprescindível na atualidade e que o desenvolvimento da competência digital docente é caminho importante para abrir novas dimensões e possibilidades nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, na configuração da identidade do profissional da atualidade, elas têm se tornado requisito primordial para o desenvolvimento profissional dos cidadãos, sobretudo dos docentes.

Cabe recordar que há bastante tempo as incertezas formam parte da profissão docente, mas estas se acentuaram com a virtualização acelerada do ensino no período de pandemia, provocando-lhes inquietudes e dúvidas sobre sua própria função na sociedade. Para dirimi-las acreditamos que a alternativa seria uma sólida formação docente adequada ao contexto e às necessidades locais, bem como a (re)construção de sua identidade profissional, reforçada por políticas educacionais de qualificação e valorização de seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo conhecer situações de concretização de uso das TDICs nos processos educacionais nos contextos do Brasil, Marrocos e Espanha e refletir sobre seus efeitos na identidade profissional docente. Por esta ótica, conclui-se que: a Identidade Profissional e a Competência Digital são muito significativas, dado que podem influenciar (e também ser influenciadas) pela interação e pelo entorno profissional; um docente com uma sólida identidade profissional pode exercer melhor sua função social, e com bom desenvolvimento de sua competência digital pode ser mais colaborativo e aberto a inovações.

Ante o exposto, sem a intenção de prescrever, mas de alertar, considera-se urgente que a profissão docente seja valorizada em todos os aspectos, e isso inclui, a oferta de

formações direcionadas tanto ao resgate da identidade profissional quanto ao desenvolvimento de sua competência digital.

Espera-se que por iniciativas dos diferentes países, a Educação seja considerada como primordial para o futuro, uma vez que através dela, poderão vir inovações que garantirão a sustentabilidade, a boa convivência e a qualidade de vida dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALMERICH, G. et al. Estructura de las competencias del siglo XXI en alumnado del ámbito educativo. Factores personales influyentes. **Educación XX1**, v. 23, n. 1, p. 45–74, 25 out. 2019.

ANRT. Enquête sur l'accès et l'usage des Technologies de l'Information et de la Communication par les individus et les ménages 2022-2023 (synthèse). Disponible en: https://www.anrt.ma/sites/default/files/publications/enquete_tic_2023_-_synthese_fr.pdf?csrt=2337618287927776328

BOLÍVAR, A. **La identidad profesional del profesorado de secundaria: crisis y reconstrucción**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2006.

CABERO-ALMENARA, J. et al. Comparative European DigCompEdu Framework (JRC) and Common Framework for Teaching Digital Competence (INTEF) through expert judgment. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. e25740, 8 mar. 2021.

CABERO-ALMENARA, J.; PALACIOS-RODRÍGUEZ, A. Marco Europeo de Competencia Digital Docente «DigCompEdu». Traducción y adaptación del cuestionario «DigCompEdu Check-In». **Edmetic**, v. 9, n. 1, p. 213–234, 2019.

CARRETERO, S.; VUORIKARI, R.; PUNIE, Y. **DigComp 2.1: The Digital Competence Framework for Citizens. With eight proficiency levels and examples of use**SevilhaLuxembourg Publication Office of the European Union, , 2017.

Disponível em:

<[http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC106281/web-digcomp2.1pdf_\(online\).pdf](http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC106281/web-digcomp2.1pdf_(online).pdf)>

CARVALHO, MA. A. G. DE; MARRONI, L. S.; TAVARES, A. A. **Avaliação de Competências Digitais dos docentes do Ensino Superior brasileiro**MetaRed, 2021. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/publicacoes/avaliacao-de-competencias-digitais-metared-brasil/>>

CONSEIL ECONOMIQUE, SOCIAL ET ENVIRONNEMENTAL (CESE). 2021. *Rapport annuel 2021*. Disponible en : <https://www.cese.ma/media/2022/11/Rapport-annuel-2021-1.pdf>

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. **Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências essenciais para aprendizagem ao longo da vida**BruxelasJornal Oficial da União Europeia, , 2006. Disponível em: <<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

DUBAR, C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução: Andréa Stabel M. Da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: A socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p. 351–367, 2012.

ESPINOSA, M. P. P.; PORLÁN, I. G.; SÁNCHEZ, F. M. Competencia digital: una necesidad del profesorado universitario en el siglo XXI. **Revista de Educación a Distancia (RED)**, n. 56, 30 jan. 2018.

FERRARI, A. **DigComp - Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital**. Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro., , 2013.

GENIE. Référentiel de compétences TICE du programme GENIE. 20008. Disponible en: http://omafor.technoeducative.com/refcomp%C3%A9tencesTICE_GENIE.pdf

INTEF. **Marco Común de Competencia Digital Docente**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/25740>. Acesso em 22 set 2023.

OLIVEIRA, M. M. **Revisão de literatura: Literacia Digital**. XII Congresso Nacional de Educação. **Anais...**Curitiba: 2015

PAZ, D. P.; PONTAROLO, E.; PELOSO, F. C. Competência digital docente: uma revisão de literatura. **Texto Livre**, v. 15, p. e39263, 1 ago. 2022.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15–34.

REDECKER, C.; PUNIE, Y. **European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu**. Luxemburgo: Europeia Comissão, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis; RJ: Editora Vozes, 2014.

VIEIRA, M. S. DE P. **Letramento digital: diagnóstico sobre o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino da leitura**. Anais do SILEL. **Anais...**Uberlândia: EDUFU, 2013

VUORIKARI, R. et al. **DigComp 2.0: The Digital Competence Framework for Citizens**. Publication Office of the European Union, 2016. Disponível em: https://ec.europa.eu/jrc%0Ahttp://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC101254/jrc101254_digcomp_2.0_the_digital_competence_framework_for_citizens_update_phase_1.pdf Acesso em 20 set 2023.

VUORIKARI, R., KLUZER, S.; PUNIE, Y., **DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens - With new examples of knowledge, skills and attitudes**., Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2022, Disponível em: doi:10.2760/115376, JRC128415. Acesso em 20 set 2023.

UNESCO- Version 3. (2018). Référentiel de compétences TIC pour les enseignants. Disponible en : <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265721>